

Crítica // Mais pesado é o céu ★★★

Nem migalhas à vista

Ricardo Daehn

A impossibilidade do progresso está no centro da temática do mais recente filme do diretor nordestino Petrus Cariry, detentor de prêmios como o de melhor filme no Odenburg International Film Festival (Alemanha) e ainda destacado no Festin — Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (Portugal), no qual venceu na categoria de direção. Sem muito alento, Antônio e Teresa, respectivamente interpretados por Matheus Nachtergaele e Ana Luiza Rios (vencedora do prêmio especial do Festival de Gramado, no qual o longa, tido como o melhor, recebeu prêmios ainda pela

montagem e direção).

Anos depois de expôr condições bastante femininas, nos longas Mãe e filha e O grão, Petrus se detém nas existências em círculo, e limitadas, dos parceiros de estrada Antônio e Teresa que, no Ceará, comem o pão que o diabo amassou, ao tentar darem vazão ao espírito solidário (na criação de um menino abandonado), mas sem o menor respaldo para as próprias vidas. Ainda que contenha um desfecho bastante contraditório em relação ao temperamento do pacífico Antônio, o filme consegue prender em muito a atenção, não apenas por causa da fotografia resplandecente, mas ainda pela crise da

SEREIA FILMES/DIVULGAÇÃO



Mais pesado é o céu: festival de impossibilidades

dupla que, no passado, viu a cidade de origem ceder terreno, e ser engolida, pela instalação de uma represa.

Com enorme naturalidade, Silvia Buarque e Buda Lira, despontam em cena como seres caridosos. Danny Barbosa (de Bacurau), na pele de uma operadora de

caixa, também faz a diferença. Sem se render a facilidades, tanto Nachtergaele quanto Ana Luiza trazem à cena um amargo gosto de derrota, dada a indiferença de muitos à condição de não-existência. Sem dinheiro, sem ocupação e a passos de perderem a paciência.

Embriagados pelo riso

ELOS ESTUDIOS/DIVULGAÇÃO



Saideira: irmãs unidas pela herança de uma cachaça

Quase 250 salas de cinema no Brasil receberão o longa cômico Saideira, com direção da dupla Pedro Arantes e Júlio Taubkin. Vista há pouco tempo em hilária participação no longa Férias trocadas, Luciana Paes forma a dupla central com Thati Lopes. Elas interpretam duas irmãs, há muito separadas, e que estão unidas na perseguição de uma herança recebida: a Saideira, uma misteriosa cachaça. Ainda no elenco do filme estão os veteranos Suely Franco, Tônico Pereira e Jackson Antunes.

Pegadas ocultas

Numa pré-celebração do Dia dos Pais, o Cine Brasília (EQS 106/107) escalou

uma atração especial para exibição no sábado: O menino e o mundo (às 14h). O filme de animação, que foi candidato ao Oscar na categoria, há oito anos, conta da incansável busca de um

menino pelo pai dele.

Também tratando de procura, mas numa esfera bem adulta, o longa Caminhos cruzados (assinado por Levan Akin) terá três horários distintos: hoje, às

14h; amanhã, às 18h, e, no domingo, às 20h20. Na fita, uma professora aposentada da Geórgia segue o percurso da sumida sobrinha que, possivelmente, se encontra em Istambul.